



**SUPERINTENDÊNCIA
DA ZONA FRANCA DE MANAUS**

www.suframa.gov.br

Clipping Local Mídia Impressa

Coordenação Geral de Comunicação Social - CGCOM

Manaus, quarta-feira, 14 de março de 2012

JORNAL DO COMMERCIO CAPA	1
JORNAL DO COMMERCIO Marco na história POLITICA	2
JORNAL DO COMMERCIO Na CMM	3
JORNAL DO COMMERCIO Pesquisa	4
JORNAL DO COMMERCIO Produção industrial registra leve alta	5
JORNAL DO COMMERCIO Follow-Up	6
JORNAL DO COMMERCIO Televisores com tela de plasma também terão Ginga	7
JORNAL DO COMMERCIO Abastecimento	8
JORNAL DO COMMERCIO Amazonenses na 10ª Febrace em SP	9
A CRITICA AM: produção cresceu 1,7%	10
A CRITICA AM: produção cresceu 1,7% (continuação)	11
AMAZONAS EM TEMPO INDÚSTRIA LOCAL	12
AMAZONAS EM TEMPO TV de plasma interativa a partir do próximo ano	13
AMAZONAS EM TEMPO TV de plasma interativa a partir do próximo ano (continuação)	14
AMAZONAS EM TEMPO PIM	15
DIÁRIO DO AMAZONAS Demissões e redução nas importações revelam o enfraquecimento da indústria	16
MASKATE CAPA	17
MASKATE Red Bull instala fábrica na ZFM	18
MASKATE Faturamento de 3,5 bi de euros	19
MASKATE Sem preocupação	20

CAPA

Produção industrial teve crescimento bem menor durante o mês de janeiro

Página A5

Marco na história

Deputados destacam novo papel de Braga

Parlamentares repercutiram na ALE nomeação de Eduardo Braga como líder do governo Dilma no Senado

Por Juscelino Taketomi

A ascensão do senador Eduardo Braga (PMDB-AM) à liderança do governo federal no Congresso Nacional repercutiu na sessão plenária de ontem, da Assembleia Legislativa. Para os deputados Belarmino Lins (PMDB) e Sinésio Campos (PT), a escolha de Braga "é um marco na história política do Estado e de toda a região Norte, apesar de o ex-líder ser um roraimense".

Para Belão, o novo cargo de Braga ajudará o Amazonas, a partir de agora, a influenciar diretamente o centro de decisões do Palácio do Planalto, além de assegurar a todos os Estados da região Norte uma correlação de forças importantes para encaminhar projetos e reivindicações à presidente Dilma e seus ministérios.

"É inegável a competência e o valor de Eduardo Braga, que foi vereador, prefeito de Manaus, deputado estadual constituinte e deputado federal antes de eleger-se senador com a maior votação proporcional já registrada em nosso Estado", disse, ressaltando a escolha de Dilma Rousseff como "uma grande conquista política para

o Norte brasileiro", observando que o senador está à altura de nomes regionais que sobressaíram na política nacional em décadas passadas como José Esteves, Almino Affonso e Fábio Lucena.

Apostando na qualidade e nos esforços do novo líder do Palácio do Planalto no Congresso, Belarmino salienta que Eduardo Braga, pelo amplo conhecimento que possui dos problemas e demandas do Estado do Amazonas, "saberá atuar com habilidade e inteligência junto à presidente Dilma para reestruturar e garantir a perenidade da Zona Franca de Manaus, a construção da ponte sobre o rio Solimões e a resolução dos problemas relacionados à mobilidade urbana em nossa capital, tendo em vista a realização da Copa do Mundo de 2014".

Eleições

Para Sinésio Campos, líder do governador Omar Aziz na ALE-AM, a ascensão de Braga à liderança das articulações do Palácio do Planalto, não apenas será um fator decisivo para desengavetar, no Congresso, o projeto que prorroga a ZFM e expande os benefícios fiscais do

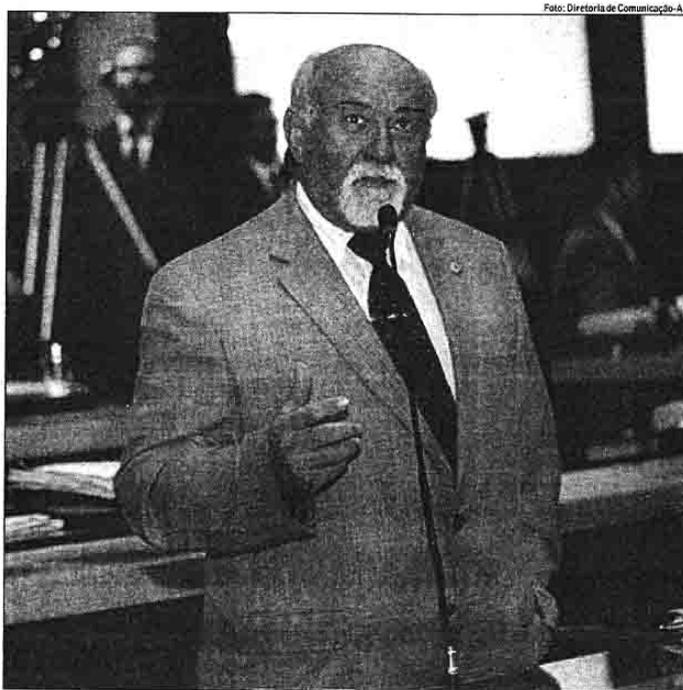


Foto: Diretoria de Comunicação-ALE

Para Belarmino Lins, o novo cargo de Braga ajudará o Amazonas a ser mais influente

PIM para toda a Região Metropolitana de Manaus.

Sinésio entende que a nova condição do senador amazonense vai além desse processo e confirma uma aliança política que era dúvida com relação às eleições municipais deste ano em Manaus e em nível estadual referente a 2014. "Não há mais dúvida de que essa aliança agora é mais do que forte para este ano e para as eleições de 2014", garante, observando que a aposta em Braga também passa pela luta em favor do descontinenciamento de recursos da ordem de R\$ 1 bilhão da ZFM pelo governo federal. Fazendo coro com Sinésio, os deputados Francisco Souza (PSC), Marcos Rotta (PMDB) e Vicente Lopes (PMDB) também destacaram o novo líder de Dilma Rousseff no Congresso.

Diferente dos parlamentares governistas, o deputado Marcelo Ramos, líder do PSB na ALE-AM, prefere a expectativa quanto ao novo papel de Braga em Brasília. "Francamente, espero que o senador Braga seja bastante capaz de resistir às investidas do governo federal contra a Zona Franca de Manaus", expressou.

Na CMM

Indicação repercute no Legislativo Municipal

Lucas Câmara

A CMM (Câmara Municipal de Manaus) repercutiu, na manhã de ontem, a indicação do senador Eduardo Braga (PMDB-AM) para o cargo de líder do governo da presidente Dilma Rousseff no Senado.

Em discurso no Plenário Adriano Jorge, o presidente da CMM, vereador Isaac Tayah (PSD), ressaltou a capacidade de articulação do ex-governador do Estado: "O Senado tem várias pessoas competentes e ele se sobressaiu, marcando sua história naquela Casa. É mais um amazonense que luta pela nossa cidade".

Já o líder do PSDB, vereador Mário Frota, cobrou do senador um maior esforço na tentativa de reverter as perdas econômicas, que, segundo ele, atingiram o Polo Industrial de Manaus. "Ele tem o poder de direcionar coisas boas para o



O líder do PSDB, vereador Mário Frota, cobrou de Eduardo Braga esforço na tentativa de reverter as perdas econômicas do PIM

Amazonas, e espero que ele mude o quadro das perdas de produção dos tablets, CDs e DVDs. Essa função é uma representação junto à presidente na luta pelo Amazonas", disse o vereador.

Com relação à sucessão na Prefeitura de Manaus, o presidente do diretório municipal do PMDB, vereador Marcel Alexandre, garante que a indicação não exclui uma possível candidatura de Braga, mesmo se o senador aceitar a liderança. "Esse momento é importante, para o Brasil e para o Amazonas, mas temos a eleição, que é importante para Manaus. A economia do Amazonas está em Manaus, então é importante que o nome dele não seja descartado. Para mim, ele continua sendo o nome número um, mas nós vamos conversando, construindo nomes porque há sempre a possibilidade de construir novos nomes. A

decisão, é do grupo", garantiu Alexandre.

Coincidentemente, foi aprovado, também na manhã de ontem, o parecer favorável da Comissão Especial de Comendas ao Projeto de Decreto Legislativo, de autoria dos vereadores Massami Miki (PSL), Issac Tayah e Marcel Alexandre, que concede o Diploma de Cidadão de Manaus ao ex-governador Eduardo Braga.

Água na pauta de hoje

Nesta quarta-feira, às 10h, será realizada no Plenário Adriano Jorge, a primeira audiência pública da Comissão Especial de Fiscalização do Serviço de Abastecimento de Água e Esgoto. A pauta da reunião contempla a discussão sobre o diagnóstico do abastecimento de água e da rede de esgoto no município de Manaus, as dificuldades de integração do Proama ao sistema

de abastecimento público de água, o plano de expansão e cronograma de obras e investimentos da empresa Águas do Amazonas e as razões da divergência de dados entre a empresa Águas do Amazonas e Arsam no que diz respeito à rede de abastecimento de esgoto. Foram convidados para participar da audiência o Ministério Público Estadual, a Arsam, a empresa Águas do Amazonas e a Prefeitura Municipal de Manaus.

Isaac Tayah avalia como inevitável a instalação de uma nova CPI da Água, mas relembra a importância de se manter a isenção política às vésperas de uma eleição: "É importante lembrar que não podemos deixar de fiscalizar mesmo em ano eleitoral, nós fomos eleitos para isso. Agora também não podemos usar isso como bandeira política", defende o presidente da CMM.

Pesquisa

Comércio eletrônico cresce apenas 26% no país

O comércio eletrônico faturou R\$ 18,7 bilhões em 2011, segundo o relatório WebShoppers, apresentado ontem. Apesar de o faturamento ter sido 26% superior ao registrado em 2010, ficou abaixo da alta de 30% estimada no relatório do ano passado.

A pesquisa foi formulada pelo e-bit, com apoio da camara-e.net (Câmara Brasileira de Comércio Eletrônico) e da Fecomercio-SP (Federação do Comércio de Bens, Serviços e Turismo).

"A crise europeia assustou o consumidor", explicou Pedro Guasti, diretor geral da e-bit. Para 2012, a expectativa é que o e-commerce fature R\$ 23,4 bilhões -alta de 25%.

O valor médio gasto por compra em lojas virtuais foi de R\$ 350, menor que o de 2010, de R\$ 373. Naquele ano, o resultado foi impulsionado pela venda de eletrodomésticos, como TVs, por conta da Copa, de acordo com o e-Bit.

Foram feitos 53,4 milhões de pedidos em 2011 -crescimento de 34% no ano.

Setores

As vendas de eletrodomésticos responderam por 15% do total, seguido pelos setores de informática (12%), eletroeletrônicos (8%) e saúde, beleza e medicamentos (7%).

Moda e acessórios, com 7%, ficou em quinto lugar, desbancando o setor de livros e revistas.

Produção industrial registra leve alta

Menor crescimento do que o esperado para janeiro foi bem recebido por entidades representantes da indústria no Amazonas

Juliana Geraldo

De após de alcançar expansão de 6,6% no último trimestre do ano passado –outubro, novembro e dezembro-, o dinamismo da produção industrial amazonense foi de apenas 1,7% em janeiro de 2012, segundo o IBGE (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística). Ainda assim, o menor crescimento foi bem recebido por entidades representantes da indústria no Amazonas.

Isso porque em comparação a dezembro de 2011, o resultado do primeiro mês do ano se manteve praticamente estável, com alta de apenas 0,1% e de 1,7% em relação a janeiro de 2011. Já no acumulado dos últimos 12 meses, uma expansão de 4% foi anotada no Estado.

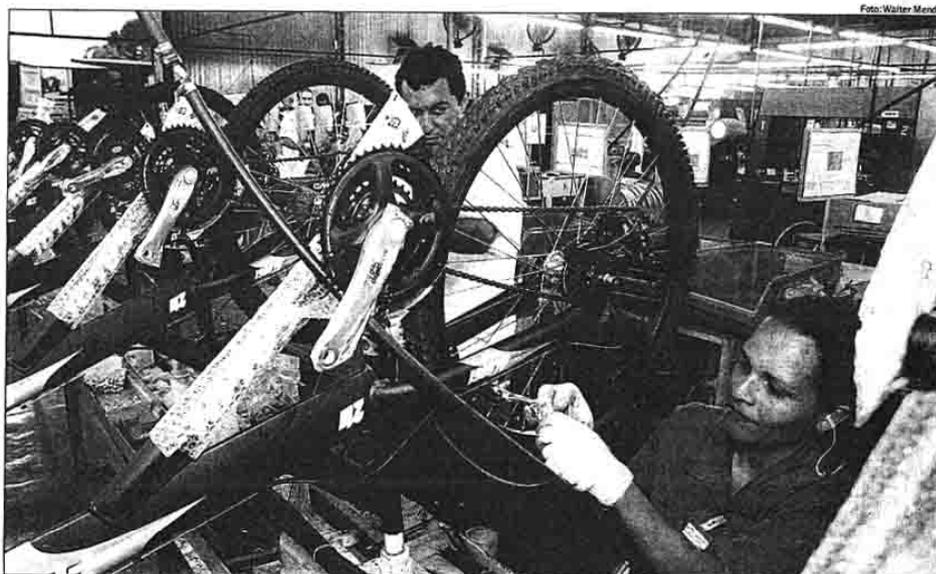
Dessa forma o Amazonas, mesmo com o pequeno crescimento, ficou acima da média Brasil (-3,4% em relação a janeiro de 2011) e foi um dos cinco Estados entre os 14 pesquisados que não apresentaram queda na produção industrial. "Se no primeiro mês que é sempre o mais fraco para

a indústria conseguimos um resultado pelo menos equiparado ao de dezembro, a perspectiva para nós é positiva", avaliou o analista econômico da Fieam (Federação das Indústrias do Estado do Amazonas), Gilmar Freitas.

Segundo ele, o resultado dá indícios de que a produção deste ano pode ao menos encostar nos números do ano passado. "Só não podemos esquecer que fatores como invasão dos importados, supervalorização do real e a crise externa podem a qualquer momento influenciar e mudar os rumos da indústria no decorrer do ano", ponderou.

O presidente do Corecon-AM (Conselho Regional de Economia do Amazonas), Ailson Rezende, enumerou outros fatores que inspiram cuidados como as demissões do início do ano –esperava-se a contratação de cerca de 3.500 trabalhadores temporários, o que não ocorreu-; a redução natural dos pedidos para a indústria devido a motivos sazonais além de um consumo familiar menor.

"A notícia boa é o corte na Selic –taxa básica de juros-, o que significa que o governo resolveu incentivar a produção mesmo cor-



Resultado dá indícios de que a produção deste ano pode ao menos encostar nos números do ano passado, segundo especialistas ouvidos pelo JCE

rendo alguns riscos com o índice inflacionário", acrescentou.

Ele reforça que ainda é cedo para um prognóstico porque ainda há certa apreensão vinda da zona do euro, "mas começamos melhor que o esperado", destacou.

Segmentos

Entre os segmentos, apenas quatro foram responsáveis por manter a produção amazonense estável, entre eles, a fabricação de material eletrônico, aparelhos e equipamentos de comunicações (+27,6%), representado, principalmente, pelos televisores e telefones celulares, além da atividade de refino de petróleo e produção de álcool, que cresceu 19,7%, em especial pela maior produção de gasolina automotiva.

Para o setor eletrônico, em particular para a produção de telefones celulares, o presidente do Sinaees (Sindicato das Indústrias de Aparelhos Elétricos, Eletrônicos e Similares de Manaus), Celso Piacentini, comemora a expansão, considerando a grande entrada de aparelhos no país "Crescer com a invasão de celulares chineses já é uma vitória", enfatizou.

Em sentido inverso, apareceram os setores de alimentos e bebidas (-9,7%), edição e impressão (-15,0%), máquinas e equipamentos (-8,7%) e produtos de metal (-10,2%), significando recuo na produção, principalmente, de preparações em xarope e pó para elaboração de bebidas, DVDs; aparelhos de ar condicionado e aparelhos de barbear, respectivamente.

Dados

INDICADORES

De acordo com os últimos indicadores da Suframa (Superintendência da Zona Franca de Manaus), em 2011, o PIM faturou US\$ 41,06 bilhões, 16,6% a mais frente ao acumulado de 2010 (US\$ 35,21). Foram gerados ao final do ano passado, 120.566 mil empregos. A expectativa da indústria é que os números de 2012, ao menos se aproximem desse resultado.

A produção de motocicletas, televisores de LCD e aparelhos celulares puxaram o desempenho do polo no ano passado.

Até dezembro, foram produzidos 23,26 milhões de aparelhos celulares gerando faturamento de US\$ 2,038 bilhões.

Já os 13,86 milhões de televisores fabricados –entre TV em cores, TV com tela LCD e TV de plasma- foram responsáveis pela geração de US\$ 7,59 bilhões.

Por dentro

BRASIL

A produção industrial brasileira caiu em 9 dos 14 locais pesquisados pelo IBGE em janeiro. Pará (-13,4%) e Paraná (-11,5%) apontaram as perdas mais acentuadas. Por outro lado, Bahia (12,6%), que eliminou a perda de 11,4% acumulada nos meses de dezembro e novembro, região Nordeste (5,7%), Goiás (3,3%), Rio Grande do Sul (0,5%) e Amazonas (0,1%) assinalaram taxas positivas.

No quadro geral, a queda da indústria brasileira foi de 3,4% em janeiro, na comparação com o mesmo período de 2011. Enquanto isso, no acumulado dos últimos 12 meses, os Estados pesquisados apresentaram queda de 0,2% em janeiro deste ano, primeiro resultado negativo desde março de 2010 (-0,3%).

Follow-Up



EMPRESARIAL

Formar mais engenheiros

Enquanto o Brasil forma 40 mil engenheiros anualmente, a Rússia, a Índia e a China formam 190 mil, 220 mil e 650 mil, respectivamente. Entidades empresariais, como a Confederação Nacional das Indústrias (CNI), têm estudado o impacto da falta de engenheiros no desenvolvimento; e órgãos governamentais, como a Finep, patrocinam, desde 2006, programas de estímulo à formação de mais engenheiros. De acordo com o Conselho Federal de Engenharia, Arquitetura e Agronomia, o país tem um déficit anual de 20 mil engenheiros – problema que se agravará com a demanda das obras do PAC, do programa Minha Casa, Minha Vida, do pré-sal, da Copa de Mundo de 2014 e das Olimpíadas de 2016.

No Brasil há 600 mil engenheiros, o que equivale a seis profissionais para cada mil trabalhadores. Nos EUA e Japão, são 25 engenheiros por mil trabalhadores, de acordo com um estudo da Finep. Dos 40 mil engenheiros que se diplomam anualmente

no país, mais da metade opta pela engenharia civil – o ramo que menos emprega tecnologia. Assim, setores como petróleo, gás e biocombustível são os que mais sofrem com a escassez desses profissionais.

Para atenuar o problema, o governo federal lançou em 2011 o 'Pró-Engenharia', programa com o objetivo de duplicar o número de engenheiros formados anualmente, a partir de 2016, e de reduzir a alta taxa de evasão nos cursos de engenharia, que em alguns casos chega a 55%. Das 302 mil vagas oferecidas pelas escolas de engenharia, apenas 120 mil (39,7%) estão preenchidas.

O problema da evasão se agrava pela falta de interesse dos jovens pela profissão, que resulta, em parte, da falta de preparo dos vestibulandos em matemática, física e química, e do desinteresse dos estudantes brasileiros pelas ciências exatas. Elaborado por uma comissão de especialistas da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes), o programa prevê investimentos de R\$ 1,3 bilhão. Apesar de sua importância para a remoção de um dos gargalos do desenvolvimento, o programa 'Pró-Engenharia' não

saiu do papel. Está à espera do aval dos novos ministros da Educação, Aloizio Mercadante, e da Ciência e Tecnologia, Marco Antônio Raupp.

Segundo o presidente da Capes, Jorge Guimarães, o maior problema que o 'Pró-Engenharia' vem enfrentando para ser implementado é o que ele chama de 'fogo amigo' (no âmbito do

No Brasil há 600 mil engenheiros, o que equivale a seis profissionais para cada mil trabalhadores

governo). "Primeiramente, foi um documento do Ipea dizendo que o país não precisa de engenheiro, que já tem muitos deles nos bancos. Mas isso ocorreu numa época em que a engenharia não tinha demanda. Em segundo lugar, foram os reitores de universidades federais que soltaram um documento mostrando um aumento de cerca de 12% nas matrículas dos

cursos de engenharia. Se não se atacar a evasão, o número de matrículas poderá ser aumentado em 300%, mas o problema da falta de engenheiros não será resolvido", afirma Guimarães.

Ele também lembra que, para reduzir a taxa de evasão, a Capes, além do 'Pró-Engenharia', vem reformulando os currículos, para torná-los mais ajustados ao mercado de trabalho. Em vez de estimular a especialização precoce, como acontece hoje, a ideia é valorizar uma formação básica e interdisciplinar, em que as disciplinas de engenharia são complementadas por outras matérias, como, por exemplo, economia, planejamento estratégico, gestão e empreendedorismo. "No 4.º e no 5.º ano o aluno vai se especializar no que quiser e ganhar visão de mercado", diz Guimarães. Desde sua posse, a presidente Dilma Rousseff tem enfatizado a necessidade de o país incrementar o crescimento da economia; mas, para que isso

possa ocorrer, é preciso formar mais engenheiros com boa qualificação profissional.

Lamentando a falta de engenheiros, o físico Rogério Cerqueira Leite, professor da Unicamp, lembra: "Enquanto na China 80% dos cargos de decisão são ocupados por engenheiros, no Brasil são economistas, quando não advogados, que decidem. Talvez isso explique o desenvolvimento modesto do Brasil em comparação com o da China".

Brasil, a 6ª maior economia O crescimento de 2,7% do PIB em 2011 confirmou a previsão feita por analistas de que nossa economia ultrapassaria a britânica em 2011 e ocuparia o lugar de sexta maior do mundo. A ultrapassagem, contudo, ocorreu por margem menor que a esperada. A partir de agora, só EUA, China, Japão, Alemanha e França estão à frente do Brasil no ranking dos maiores PIBs nominais do planeta, em preços correntes.

Esta coluna é publicada às quartas, quintas e sextas-feiras e é elaborada sob a coordenação do economista Ronaldo Bomfim. cieam@cieam.com.br e rbomfim@hotmail.com

Televisores com tela de plasma também terão Ginga

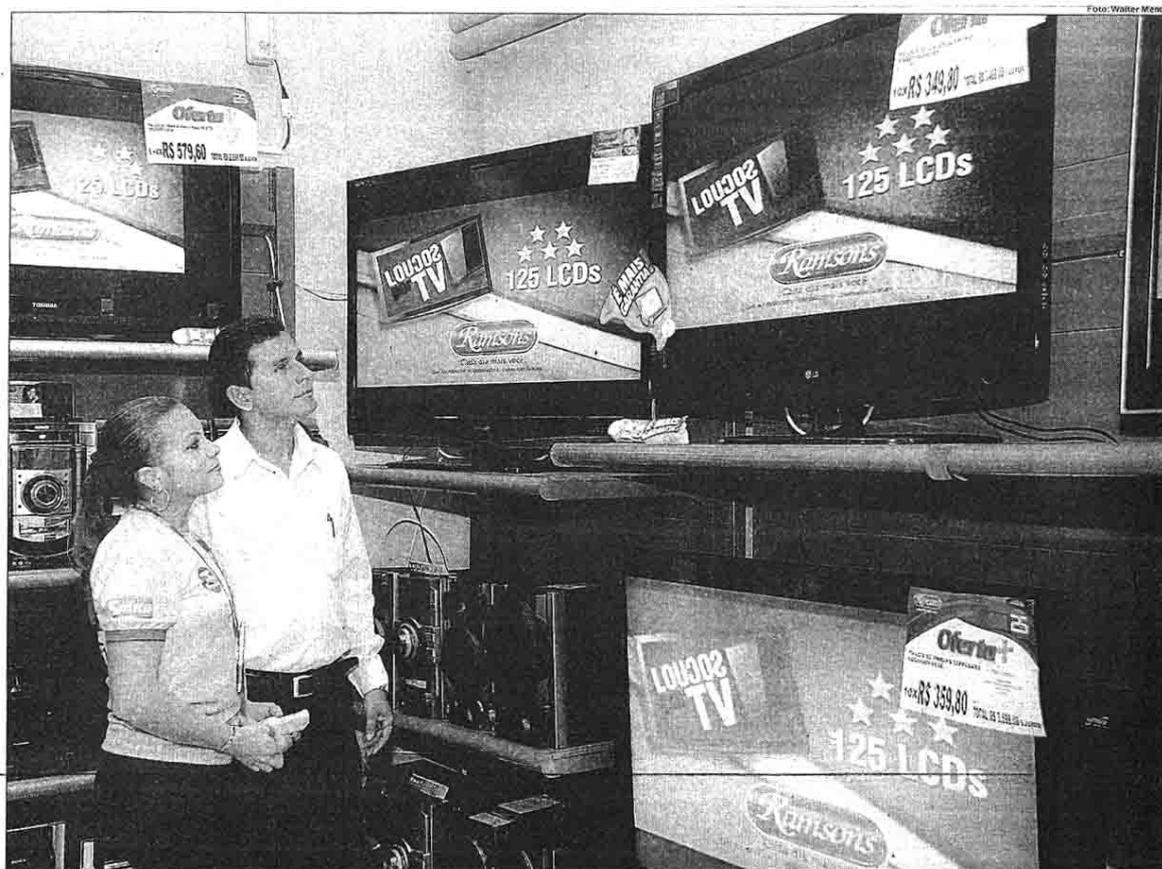
Uma portaria publicada ontem, no Diário Oficial da União, incluiu os televisores com tela de plasma fabricados na ZFM (Zona Franca de Manaus) na obrigatoriedade de virem equipados, a partir do ano que vem, como o middleware Ginga, que garante a interatividade no sistema de TV digital adotado no Brasil. O governo já tinha determinado essa obrigação para os aparelhos com tela de cristal líquido.

Elaborada pelos ministérios do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior e da Ciência, Tecnologia e Inovação, a portaria estabelece que, para serem incluídos no Processo Produtivo Básico, 75% dos aparelhos deverão vir equipados com o Ginga, a partir de 1º de janeiro de 2013, e o percentual passará para 90% a partir de 1º de janeiro de 2014.

Os fabricantes que optarem pela produção de aparelhos interativos ainda em 2012 serão beneficiados com a redução do percentual obrigatório para o próximo ano.

O Ginga é um middleware –camada de software intermediário– que possibilita, por exemplo, que o telespectador consulte informações sobre a programação, faça compras e acesse dados bancários pela televisão. É totalmente desenvolvido em código livre e, portanto, qualquer empresa pode criar sua própria implementação.

HD
Segundo a LG, as TVs 3D não são mais um produto de nicho, e este ano representarão quase um quarto das vendas (23%) de TVs no Brasil, em valores. Embora a venda de modelos



Portaria estabelece que, para serem incluídos no Processo Produtivo Básico, o percentual dos televisores fabricados no PIM com o Ginga passará para 90% a partir de 1º de janeiro de 2014

mais avançados, como smart TVs e telas 3D esteja crescendo no país, a venda total de aparelhos deve se manter estagnada nos próximos dois anos, prevê a fabricante. Em 2012 devem ser vendidos os mesmos 12 milhões de aparelhos de 2011.

A diferença está na tecnologia. As telas finas (LED, LCD) têm participação cada vez maior, sendo hoje responsáveis por 11 milhões de aparelhos vendidos ao ano, ou quase 92% do total. Vale lembrar que em países como os EUA, a venda de TVs

vem caindo anualmente.

A fabricante coreana apresentou à imprensa nesta quinta, 8, sua linha de produtos para 2012. A empresa diz ter alcançado a liderança em TVs 3D no mercado nacional no último trimestre de 2011,

com 43% de share. Também é a marca que mais cresceu no mercado de smartphones, passando da sétima posição em 2010 para a segunda em 2011, com 18,9% de share. Para 2012, a projeção da LG é crescer 25% em faturamento,

puxada principalmente pelas novas telas OLED, dispositivos como o mágic remote (controle remoto com reconhecimento de voz e gestos), celulares e notebooks com telas 3D e novos ultrabooks, além de toda uma linha de eletrodomésticos.

Abastecimento

Orgão compra produtos da agricultura familiar

Conab/AM fortalece a cadeia produtiva, adquirindo 56 toneladas de produtos que serão repassados a instituições e programas sociais

A Conab/AM, através do Programa de Aquisição de Alimentos (PAA), que adquire produtos alimentícios da agricultura familiar para doações às famílias em situação de insegurança alimentar e nutricional, comprou produtos que foram destinados ao interior do Estado, através do mecanismo de compra da agricultura familiar com doação simultânea. A compra tem como objetivo garantir o preço justo aos produtores familiares, evitar o desperdício de alimentos, fortalecer os grupos formais e reforçar os circuitos lo-

cais e regionais de abastecimento. O programa opera com recursos provenientes do Ministério do Desenvolvimento Social e Combate à Fome (MDS) e do Ministério do Desenvolvimento Agrário (MDA), e tem como principal objetivo incentivar o desenvolvimento da agricultura familiar. Entre as entidades que foram selecionadas para a compra estão: a Associação Comunitária de Catalão, Cooperativa de Pescadores, Agricultores, Barqueiros e Remanejamento Flor, Associação dos Produtores Rurais da Comunidade de Santa Ana Lagoa do Amanium Paraná

do Urariá e Associação dos Pescadores e Pescadoras Artesanais de Parintins. Todas localizadas entre os municípios de Iranduba, Presidente Figueiredo, Nova Olinda do Norte e Parintins.

Diversidade de produtos

Entre os produtos adquiridos estão coco, peixe, banana, alface, cupuaçu, macaxeira, jerimum, pepino, maxixe entre outros. Ao todo foram 56 toneladas de alimentos, comprados dos quatro municípios, que foram destinados à Unidades de Saúde, Associação de Moradores, Unidades

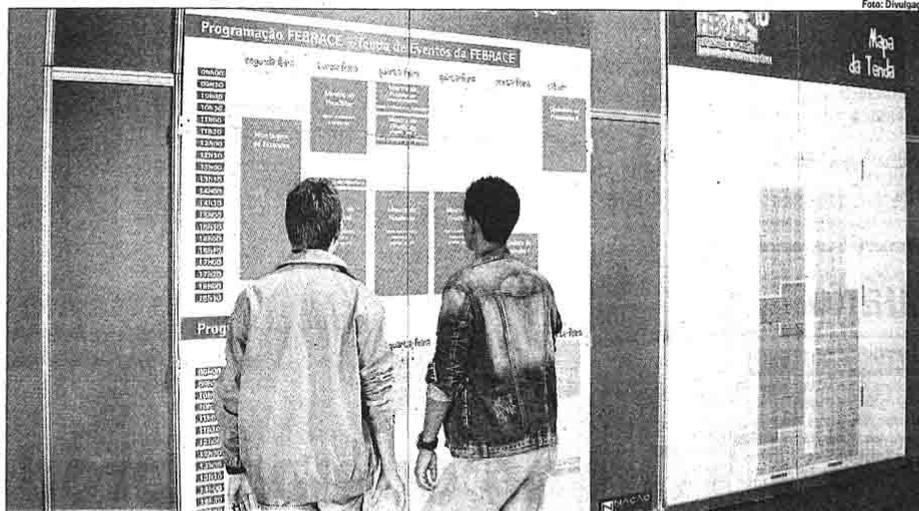
Prisionais, Escolas e Programas Sociais no âmbito das prefeituras. O valor total da compra foi de R\$ 82,5 mil, que serão destinados aos agricultores familiares. Segundo a assessoria, a Conab/AM encontra-se à disposição de comunidades, agricultores familiares, pescadores artesanais, associações, cooperativas, colônias e outras instituições, para orientar o acesso ao PAA. A superintendência fica localizada na avenida Ministro Mário Andreazza, nº 2196 – Distrito Industrial. Contatos: (92) 3182-2404, e-mail: am.sureg@conab.gov.br

Amazonenses na 10ª Febrace em SP

Alunos da Fundação Nokia apresentam projetos em um dos mais prestigiados eventos científicos do país

Desde ontem, alunos da Fundação Nokia estão em São Paulo representando o Amazonas em um dos mais prestigiados eventos de engenharia do país. Ao todo são 11 alunos do ensino médio técnico da instituição, que estarão expondo de 13 a 15 de março seus projetos na 10ª edição da Feira Brasileira de Ciências e Engenharia (Febrace/2012), evento que acontece na Escola Politécnica da Universidade de São Paulo (Poli/USP). Apresentam quatro projetos com soluções. Dos projetos que os alunos da Fundação Nokia elaboraram para esta Febrace, um que se destaca de imediato é o BAM! (Bolinha Acelerada por Magnetismo), projeto do ramo da física de partículas.

"Tivemos a ideia desse projeto a partir da visita à SBPC. Elaboramos então um protótipo de acelerador de partículas em escala reduzida. Nossa intenção é estimular o aprendizado da física e proporcionar aos professores uma ferramenta dinâmica de ensino, que realmente desperte a atenção dos alunos", explica Reginaldo Paixão, professor de física da fundação e coordenador do projeto. Nossa maior dificuldade, observa Paixão, foi ter que encontrar os materiais adequados ao projeto, pois não havia nem similares



Fundação Nokia é uma das melhores instituições voltadas para o ensino científico do Norte do país

no mercado e pedimos tudo pela internet. "Sempre que há uma exposição fora da cidade enfrentamos dificuldade com o transporte, pois os componentes são delicados e podem quebrar", reclama o professor.

Ambientalmente responsável

Outro projeto de destaque é o projeto Arvo, desenvolvido por um trio de alunos. "Eles tiveram

a ideia do protótipo a partir de uma aula de biologia, na qual estudavam sobre os impactos do descarte do óleo na natureza. Dessa forma, eles uniram a tecnologia a um projeto ambientalmente responsável. "Os alunos já trabalham o Arvo III, em que pretendem reduzir seu tamanho, transformando-o em um eletrodoméstico", disse o coordenador do projeto, professor Marden Eufrásio. Nossa

expectativa é que tenham um resultado igual ou superior ao do ano passado, quando o Arvo foi premiado com medalha de ouro e prata na Febrace e também credenciado a participar da Intel Isef em Los Angeles, uma das maiores e mais tradicionais feiras de iniciação científica do mundo, salientou Eufrásio.

Até o término desta 10ª edição da Feira Brasileira de Ciências e Engenharia (Febrace/2012),

os projetos serão avaliados por uma comissão julgadora e os autores dos melhores trabalhos ganharão medalhas, bolsas de iniciação científica do CNPq, certificados e estágios, entre outros prêmios. Também serão selecionados nove estudantes para representar o Brasil na Feira Internacional de Ciências e Engenharia da Intel, que neste ano acontece em Pittsburgh, nos Estados Unidos.

Por dentro

PROJETOS

Projeto BAM! (Bolinha Acelerada por Magnetismo) - Criado por Anderson Maranhão e Bruno Marciano, com orientação do professor Reginaldo Paixão.

SYSTEM ATMB - Sistema de Acessibilidade à Teoria Musical por meio da Musicografia Braille, desenvolvido pelos alunos Diogo Vieira, Eva Caroline e Luan Matos, de Telecomunicações, sob a coordenação do professor Fábio Lima.

Projeto ARVO II (Automatic Recycling of Vegetable Oil), projeto desenvolvido pelos alunos Allan Soares, Líbia Ezagui e Marcel Siqueira, de Telecomunicações, sob a orientação do professor Fábio Lima e coordenação do professor Marden Eufrásio.

Projeto Storm II, de convergência tecnológica, incentivando a disseminação da tecnologia VoIP, realizado pelos alunos Bianca Marques, Max Miller e Nilto Edson, de Telecomunicações, sob a coordenação do professor Fábio Lima.

AM: produção cresceu 1,7%

Dados são do IBGE e mostram que a média nacional apontou para baixo, em função na queda em vários Estados

CIMONE BARROS
cimone@acritica.com.br

Avanços na produção de televisores e celulares e o refino de petróleo contribuíram para a alta de 1,7% na produção industrial do Amazonas em janeiro de 2012 comparado a igual mês de 2011, enquanto a média nacional apontou queda de -3,4%. As informações foram divulgadas ontem pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE).

Na comparação de janeiro deste ano com dezembro do ano passado, o Estado apresentou um leve aumento de 0,1%, após avançar 2,6% em dezembro de 2011. Já o Brasil registrou mais uma vez redução no ritmo produtivo, com queda em nove dos 14 locais pesquisados, com média nacional de -2,1%.

Segundo o presidente do Centro da Indústria do Estado do Amazonas (Cieam), Wilson Périco, o Polo Industrial de Manaus (PIM) teve um ano muito bom em 2011 e janeiro carrega boa parte do bom momento vivido no último trimestre de 2011. Ele acredita numa atividade melhor no primeiro trimestre de 2012 comparado a igual período de 2011, mesmo com redução em fevereiro e março na comparação com janeiro.

"Temos que focar no mercado interno. Se a economia e o consumo interno se mantiverem aquecidos isso se refletirá na atividade industrial. Temos

que estar atentos na questão da concorrência com os importados que tiram a competitividade das indústrias instaladas no Brasil e colocam em risco os empregos gerados por essas indústrias", advertiu Périco.

ACUMULADO

O Amazonas registrou ainda variações positivas no acumulado de 2012 (1,7%) e dos últimos 12 meses (4%). O Brasil, por outro lado, apresentou quedas de -3,4% e -0,2%, respectivamente para os mesmos índices.

De acordo com o economista e consultor Rodemarck Castelo Branco, a indústria brasileira está perdendo mercado nacional para as exportações (automobilístico, têxtil, calçado). Mas no caso do PIM os produtos fabricados aqui encontram maior capacidade competitiva com relação aos importados, exceto motocicletas, mesmo que isso se apresente em crescimentos pequenos.

"Temos uma economia industrial pouco diversificada e há concentração do PIB em cima de segmentos produtivos que produzem bens de consumo duráveis. As grandes marcas mundiais de TV e celular estão aqui", disse Rodemarck.

Segundo o economista, além disso, os aparelhos de TV no Brasil requerem sistema próprio de transmissão. "Então tem uma proteção natural, sem contar que a TV passa por onda de inovação tecnológica e é desejo de consumo do brasileiro", disse Rodemarck.



Ao lado do setor de Duas Rodas, a produção de eletroeletrônicos nas empresas do PIM animam produção local

Três perguntas para

Antônio Silva PRESIDENTE DA FEDERAÇÃO DA INDÚSTRIA DO ESTADO DO AMAZONAS (FIEAM)

1 Como o senhor avalia a leve alta da produção industrial do Estado na comparação janeiro com dezembro (0,1%)?

A indústria local, principalmente as do PIM, teve pedidos de reposição de estoque, atendendo à demanda que resultou das vendas de produtos no final de 2011. Portanto, um mês, que tradicionalmente é fraco em produção, apresentou estabele-

cido, o que não é ruim, pelo contrário nos dá esperança de que mesmo havendo retração na demanda durante o ano em curso, ela não se apresentará tão forte.

2 O crescimento de 1,7% no comparativo janeiro com janeiro traz algum motivo de comemoração?

É um bom início na trajetória de superação da produção de 2011. O Governo já acena com medidas

que visam proteger o mercado interno da invasão dos importados, além da promessa de linhas de crédito para investimentos, medidas que procuram preservar a indústria.

3 Quais as perspectivas do PIM para este ano?

Ainda é muito cedo, mas continuamos tendo como carros chefes os produtos do setor eletroeletrônico e de duas rodas.

Aumento em quatro dos 11 setores

De acordo com IBGE, no comparativo de janeiro/2012 com janeiro de 2011 houve aumento em quatro dos 11 setores pesquisados no Amazonas. O principal impacto positivo na formação da taxa global de 1,7% veio do material eletrônico, aparelhos e equipamentos de comunicação (27,6%), puxado pelo avanço na produção de televisores e de telefones celulares. Também contribuiu positivamente o setor de refino de petróleo e produção de álcool (19,7%) influenciado, sobretudo, pela produção de gasolina automotiva.

Na outra ponta, os principais impactos negativos foram observados em alimentos e bebidas (-9,7%), edição e impressão (-15%), máquinas e equipamentos (-8,7%) e produtos de metal (-10,2%), pressionados principalmente pelo recuo na produção de preparações em xarope e pó para elaboração de bebidas; discos de vídeo (DVD); aparelhos de ar condicionado; e aparelhos de barbear, respectivamente.

AM: produção cresceu 1,7% (continuação)

Indústria brasileira continua em apuros

Das 14 localidades pesquisadas, nove apresentaram recuo na produção

A produção industrial do País recuou em nove dos 14 locais pesquisados. As maiores quedas foram no Pará (-13,4%) e no Paraná (-11,5%), após três meses seguidos de alta. A produção do Rio de Janeiro e do Ceará também tiveram quedas acima da média nacional, 5,9% e 3,1%, respectivamente. Já São Paulo (-1,7%), Santa Catarina (-1,6%), Minas Gerais (-1,3%), Pernambuco (-1,0%) e Espírito Santo

(-0,4%) ficaram abaixo da média nacional (-2,1%).

Em posição inversa está a Bahia com maior expansão (12,6%), seguida do Nordeste (5,7%), Goiás (3,3%), Rio Grande do Sul (0,5%) e Amazonas (0,1%).

Na comparação janeiro de 2012 com igual mês de 2011, o Brasil apresentou queda de -3,4%, e em sete dos 14 locais pesquisados houve recuo. O IB-

GE-AM lembra que janeiro de 2012 teve um dia útil a mais que janeiro de 2011, com 22 e 21 dias. Santa Catarina (-10,3%), Rio de Janeiro (-9,2%), Pará (-8,5%), Ceará (-8,3%) e São Paulo (-6,3%) apresentaram recuos acima da média nacional. As demais taxas negativas foram assinaladas por Espírito Santo (-2,8%) e Minas Gerais (-2,4%).

Conforme o IBGE, o desempenho desses Estados foi pres-



Antônio Silva, da Fieam, diz que dados de janeiro mostraram estabilidade

sionado pelo comportamento negativo de segmentos articulados à produção de bens de capital (caminhões) e de bens de consumo duráveis (automóveis), que apontaram resultados negativos relevantes em janeiro 2012, em função da concessão de férias coletivas. Nesses locais, também se verifica a influência negativa vinda dos setores extrativo (minérios de ferro), têxtil, vestuário e de metalurgia básica.

Em posição oposta, Goiás (25,4%) apresentou avanço mais acentuado, refletindo na maior produção do setor de produtos químicos (medicamentos). Pernambuco (11,3%), Rio Grande do Sul (7,8%), Bahia (6,5%), Paraná (4,8%), região Nordeste (3,8%) e Amazonas (1,7%) também assinalaram resultados positivos.

INDÚSTRIA LOCAL

Fortalecimento do PIM

Aírton Claudino, da Seplan, articula com empresários medidas com esse fim

Adequação de Processos Produtivos Básicos (PPB's) e medidas *anti-dumpings* são algumas das alternativas que estão sendo consideradas pelos fabricantes de componentes do Polo Industrial de Manaus para ampliar as vendas para o mercado local. As propostas foram apresentadas ontem ao secretário de Estado de Planejamento (Seplan), Aírton Claudino, em visita feita aos investidores do setor do Distrito Industrial.

Acompanhado do presidente

da Associação dos Fabricantes de Componentes da Amazônia (Afcam) Cristóvão Pinto, Claudino iniciou a série de visitas pela WapMetal, fabricante de componentes metálicos e de equipamentos de automação, que emprega cerca de 300 pessoas. A empresa atende os fabricantes do setor de áudio, eletroeletrônicos, motocicletas e ar condicionado.

O diretor da empresa WapMetal José Jhones Lima destacou que o índice de nacionaliza-

Alinhamento

O secretário de Planejamento, Aírton Claudino, disse que é possível alinhar algumas propostas no sentido de identificar alternativas para adensar a cadeia produtiva local. As propostas devem ser aprofundadas em grupo de trabalho específico e nas Câmaras Setoriais.

ção na produção de alguns itens fabricados no PIM, como áudio, ainda é muito pequeno, entre 3% e 5%, o que restringe a expansão das fábricas de componentes. Lima considera que a adequação dos PPBs e a adoção de algumas restrições técnicas aos similares importados possa contribuir o fortalecimento do segmento de componentes.

Um dos grupos consolidados de polo de componentes local, a Pastore da Amazônia começou a operar em Manaus em 1983, e hoje é um dos maiores fornecedores de injetados plásticos para a indústria de motocicletas e televisores do PIM. A empresa planeja expandir investimentos este ano com a expansão da unidade fabril local.

TV de plasma interativa a partir do próximo ano

ANWAR ASSI
Equipe EM TEMPO

Vinte dias após prorrogar a obrigatoriedade do Ginga em TVs de LCD, o governo baixou, ontem, nova portaria com o cronograma de incorporação do middleware (camada de software intermediário) da interatividade da TV digital nos televisores de plasma produzidos no Polo Industrial de Manaus (PIM).

A portaria interministerial nº 187 alterou o Processo Produtivo Básico (PPB) dos aparelhos de plasma produzidos no PIM para introduzir a obrigatoriedade do Ginga em, ao menos, 75% dos aparelhos deste tipo de televisor a partir do dia 1º de janeiro de 2013, aumentando esse índice para 90%, em janeiro de 2014. Para 2012, a inclusão da interatividade é opcional.

No último dia 24 de fevereiro, o governo já havia editado uma portaria prorrogando a instalação do Ginga em TVs de LCD. A prorrogação atendeu a pressão das fabricantes de televisores que reclamavam do prazo inicial — julho de 2012. Com a alteração, o governo torna opcional a TV interativa até o próximo mês de dezembro; inclusive, concederá incentivos para estimular os fabricantes a fazer a inserção nos televisores digitais ainda este ano.

O presidente do Centro da Indústria do Estado do Amazonas (Cieam), Wilson Périco, afirmou que a obrigatoriedade da tecnologia nos equipamentos vai encarecer ainda mais o valor das televisões de plasma no mercado. Segundo ele, o consumidor vai perder, porque deixará de ter a opção de comprar um produto mais barato.

Para o presidente do Sindicato da Indústria de Aparelhos Elétricos, Eletrônicos e Similares de Manaus (Sinaees), Celso Piacentini, a incorporação do Ginga nas TVs deveria ser opcional, porque é "contra a imposição de uma funcionalidade que não vai ser usada".



Fabricante aposta na tecnologia

Enquanto as entidades de classe possuem posição desfavorável ao Ginga, a Philips entende que a inclusão do middleware será benéfica, uma vez que agrega a interatividade na transmissão digital, conforme análise da gerência de Marketing de Produto na Área de TVs da empresa.

Segundo a Superintendência da Zona Franca de Manaus (Suframa), 11 empresas fabricam televisores no PIM, entre elas a LG Electronics da Amazônia, Panasonic do Brasil, Philips da Amazônia, Samsung Eletrônica da Amazônia, Semp Toshiba e a Sony Brasil.

TV de plasma interativa a partir do próximo ano (continuação)

Indústria cresce em janeiro

Puxada pela produção de televisores e de telefones celulares, a indústria amazônica apresentou, em janeiro deste ano, crescimento de 1,7% em relação ao mesmo período do ano passado, e de 0,1% na comparação com dezembro de 2011. Na passagem de dezembro para janeiro, o Amazonas foi uma das cinco unidades da Federação, de uma lista de 14 Estados pesquisados, que teve desempenho positivo.

Conforme dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatísticas (IBGE), a Bahia teve o melhor desempenho, registrando crescimento de 12,6%.

Para o disseminador de informações do IBGE, Adjalma Nogueira, o resultado do Amazonas pode ser considerado bom, uma vez que em janeiro

a produção industrial não está muito aquecida. "O desempenho é saudável porque não dá para criarmos expectativa em relação a janeiro, quando as lojas ainda estão com estoques de dezembro e a indústria produz menos", avaliou.

Material eletrônico, aparelhos e equipamentos de comunicações (27,6%) e o refino de petróleo e a produção de álcool (19,7%) foram os que mais impulsionaram o crescimento da produção. Por outro lado, os setores de alimentos e bebidas (-9,7%), edição e impressão (-15%), máquinas e equipamentos (-8,7%) e produtos de metal (-10,2%) tiveram um impacto negativo com destaque para o recuo na produção de preparações em xarope e pó para elaboração de bebidas, discos de vídeo (DVD), aparelhos de condicionador de ar e aparelhos de barbear.



PIM

Indústria de componentes reivindica salvaguardas

Adequação de Processos Produtivos Básicos (PPBs) e medidas antidumping são algumas das alternativas que estão sendo consideradas pelos fabricantes de componentes do Polo Industrial de Manaus (PIM), a fim de ampliar as vendas para o mercado local. As propostas foram apresentadas, ontem, ao secretário de Estado de Planejamento, Airton Claudino, em visita feita aos investidores do setor do Distrito Industrial.

Acompanhado do presidente da Associação dos Fabricantes de Componentes da Amazônia (Aficam), Cristovão Marques, Claudino iniciou a série de visitas pela WapMetal, que emprega quase 300 pessoas.

O diretor da empresa, José Jhones Lima, destacou que

o índice de nacionalização na produção de alguns itens, como áudio, ainda é pequeno, entre 3% e 5%, o que restringe a expansão das fábricas de componentes. Lima considerou que a adequação dos PPBs e a adoção de algumas restrições técnicas possam contribuir para o fortalecimento do segmento de componentes.

A Pastore, uma das maiores fornecedoras de injetados plásticos, planeja expandir investimentos este ano com a expansão da unidade fabril.

O secretário Airton Claudino disse que é possível alinhar algumas propostas no sentido de identificar alternativas para adensar a cadeia produtiva local. As propostas devem ser aprofundadas em grupo de trabalho específico e nas câmaras setoriais.

Demissões e redução nas importações revelam o enfraquecimento da indústria

TEXTO Rosana Villar
FOTO Raimundo Valentim

MANAUS

A instabilidade na economia internacional e a privação de crédito, imposta pelo governo desde o final do ano passado, vem afetando a produção das empresas do Polo Industrial de Manaus, que já estão crescendo menos que no ano passado. Segundo informações da pesquisa mensal de Produção Industrial, realizada pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), o desempenho da indústria local entre novembro e janeiro foi 0,9% inferior, na comparação com o mesmo período do ano anterior.

De acordo com o vice-presidente da Federação das Indústrias do Estado do Amazonas (Fieam), Nelson Azevedo, o consumidor está apreensivo e isso refletiu na produção industrial. "Houve uma queda no consumo. Tanto é verdade que as empresas estão com os estoques lotados, algumas estão inclusive dando férias para seus trabalhadores. O Comitê de Política Monetária (Copom) até reduziu em 0,75% a taxa de juros, para estimular o consumo. Mas no momento houve um desaquecimento grande e está todo mundo com o pé no freio", afirma.

Os dados do IBGE mostram que, em janeiro deste ano, a produção industrial do Estado cresceu apenas 0,1%, enquanto que no mesmo mês de 2011 este crescimento foi de 0,8%.

Com o desaquecimento do ritmo nas linhas de produção, as demissões foram inevitáveis. De acordo com o Sindicato dos Metalúrgicos do Amazonas (Sindimetal-AM), as demissões do primeiro bimestre de 2012 já superaram em 74% as homologações do mesmo período de 2011.

E não é só o mercado interno que segue em baixa, as exportações de produtos fabricados no PIM também apresentaram queda no primeiro bimestre do ano, de

FRASE



Aderson Frota.
Vice-presidente da Fecomércio

Esperamos que a partir de junho, as vendas melhorem e com isso a produção industrial voltará a crescer"

15,4%, segundo informações do Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior (Mdic).

Em fevereiro o PIM também exportou menos do Japão, queda de 20%, e da Coreia do Sul, que teve queda de 4,32%, embora as importações de insumos chineses tenham continuado em alta. "Como o ritmo das produções está diminuindo, a importação de insumos também caiu, pois as empresas estão com seus estoques cheios", explicou Nelson Azevedo. O vice-presidente da Fieam observa, no entanto, que a expectativa da indústria é que a produção seja retomada no segundo trimestre.

Comércio

As vendas do comércio também estão crescendo a um ritmo mais conservador este ano. Segundo informações da Câmara dos Dirigentes Lojistas de Manaus (CDLM), o comércio cresceu 2,4% em fevereiro de 2012. Índice bem abaixo dos 4,1% de fevereiro de 2011. "O governo está começando a aliviar o fator crédito e isso vai dar uma resposta, mas não é imediata", afirmou o vice-presidente da Fecomércio, Aderson Frota.



Com estoques em alta, indústria desacelera produção e comércio tem apelado para constantes promoções a fim de alavancar as vendas

RETRAÇÃO

Cargas aéreas diminuíram 19,22% no bimestre

O volume de carga exportada pelo Aeroporto Internacional Eduardo Gomes caiu 45% no mês passado, frente ao volume registrado em fevereiro de 2011, de acordo com informações da Empresa Brasileira de Infraestrutura Aeroportuária (Infraero).

Entre os produtos mais exportados pelo PIM estão os xaropes concentrados para refrigerantes, os celulares e as motocicletas, que ficaram menos competitivos devido à baixa cotação do dólar, segundo explicou o economista Mauro Sá. "O

produto do Polo Industrial fica mais caro em relação aos outros no exterior, por isso perde penetração".

Segundo dados da Infraero, em fevereiro o volume de cargas exportadas via transporte aéreo foi de 219 toneladas. No mesmo mês do ano passado, esse volume chegou a 398 toneladas, uma queda de 45%. Embora menos acentuada, esta redução já havia apresentada queda em janeiro, de 6%.

Os dados da empresa apontam

para queda também na movimentação de cargas nacionais e de importações.

Entre as cargas transportadas para outros Estados do País, o volume de fevereiro foi 22% menor. Passando de 9,8 mil toneladas no ano passado, para 7,6 mil toneladas este ano. Em janeiro esta movimentação já havia caído 18%.

No transporte de mercadorias importadas, a redução foi de 11%, que passou de 3,9 mil toneladas em fevereiro de 2011, para 3,4 mil toneladas no mês passado.

Manaus, quarta-feira, 14 de março de 2012.

CAPA

PIM ganha fábrica da Red Bull



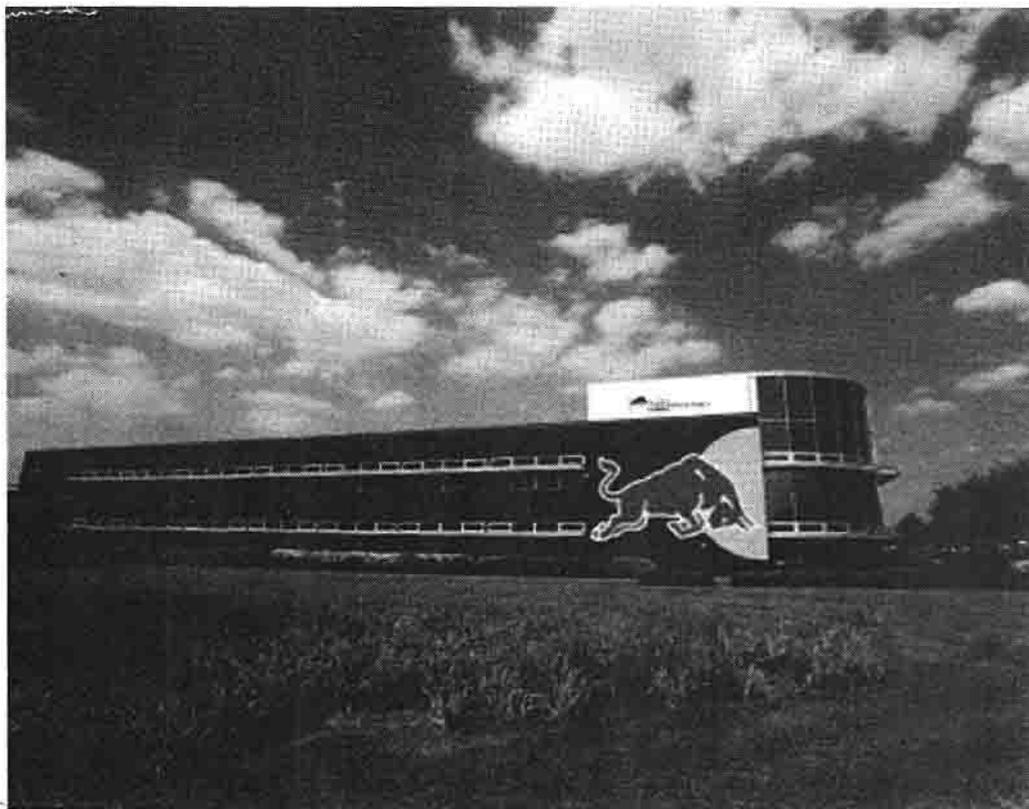
✓ **Manaus ganha segunda fábrica em todo mundo**

Pag. 5

Red Bull instala fábrica na ZFM

Agora é oficial, a marca de bebida energética Red Bull vai começar a fabricar seu produto aqui em Manaus, na Zona Franca. A empresa passou pela última fase ao instalar uma fábrica no Polo Industrial, a aprovação do Processo Produtivo Básico (PPB), publicado nesta segunda-feira no Diário Oficial da União. A liberação do PPB para a empresa austríaca veio junto com a alteração do Processo Produtivo Básico para refrigerantes, incluindo na lista de beneficiados: refrescos, isotônicos e energéticos. A empresa pretende investir R\$ 510 milhões na construção de uma fábrica na capital do Amazonas e deve empregar 79 pessoas, conforme o projeto apresentado na 236ª Reunião do Conselho de Desenvolvimento do Estado do Amazonas (CODAM) realizada no dia 19 de dezembro de 2011. Agora a Red Bull está com um projeto pronto para ser apresentado ao Conselho Administrativo da Suframa (CAS), no dia 28 de fevereiro.

✓ Processo Produtivo Básico da Red Bull é aprovado



Faturamento de 3,5 bi de euros



- Fundada na Áustria, em 1984, a empresa tem um faturamento estimado de 3,5 bilhões de euros com presença em 160 países. A marca Red Bull detém 70% do mercado de energético e é considerada a terceira maior no ramo de bebidas não alcoólicas, atrás da Coca-Cola e da Pepsi. Será a primeira

fábrica da empresa no Brasil.

A Red Bull é conhecida também pelo marketing esportivo, onde não patrocina equipes, mas cria suas próprias, contando com uma escuderia na Fórmula 1, maior campeonato de velocidade e com times de futebol, inclusive nos Estados Unidos e no Brasil.

Comércio vai contratar 2,9 mil até junho

As oportunidades serão destinadas, principalmente, aos cargos de vendedor interno e externo. No primeiro caso, os salários variam de R\$ 800 a R\$ 1.500. Para os vendedores externos, a faixa é de R\$ 1.500 a R\$ 4 mil. Aproximada-

mente 2,9 mil pessoas devem ser contratadas pelo comércio até junho deste ano. Só neste mês, o setor terá 1,8 mil vagas. A projeção é do presidente da Câmara dos Dirigentes Lojistas de Manaus (CDL-Manaus), Ralph Assayag.

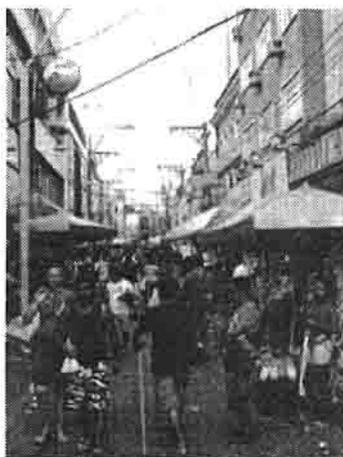
As oportunidades serão destinadas, principalmente, aos cargos de vendedor interno e externo. No primeiro caso, os salários variam de R\$ 800 a R\$ 1.500. Para os vendedores externos, a faixa salarial é de R\$ 1.500 a R\$ 4 mil.

Saldo negativo em janeiro

Segundo Ralph, a tendência é que os novos funcionários sejam contratados para atuar no 'Liquida Manaus 2012', que acontece de 28 deste mês a 14 de abril, e nas vendas para o Dia das Mães. As admissões tendem a suprir o saldo negativo de vagas observadas em janeiro. Segundo dados do Cadastro Geral de Empregados e Desempregados (Caged), 3,9 mil pessoas foram dispensadas no comér-

cio, enquanto o número de admissões foi de 3,1 mil.

Ralph Assayag explica que o número é aceitável para o período. "Muitas pessoas que foram contratadas no final do ano para suprir a grande demanda de vendas não têm o perfil que o lojista quer", disse. Segundo o presidente da CDL-Manaus, 4 mil vagas foram abertas no final de 2011, cenário bem diferente do início de 2012.



Sem preocupação

O vice-presidente do Sindicato dos Empregados no Comércio do Amazonas (SECM), José Ribamar, considera que o número de admissões está parado, enquanto o de demissões segue no sentido contrário. Segundo dados da entidade, foram registradas cerca de 2.200 demissões entre janeiro e fevereiro deste ano. Em 2011, o número ficou na faixa dos 2.180. “O primeiro bimestre do ano é de avalia-

ção, não de preocupação”, disse. O desempenho do comércio em Manaus no mês de fevereiro foi de 2,4%, abaixo dos 4,1% alcançados no mesmo período de 2011.

O presidente da Associação Comercial do Amazonas (ACA), Gaitano Antonaccio, acredita que alguns setores, como de materiais de construção, têm vendido bem, porém os de móveis e eletrônicos estão mais lentos.

Inadimplência do consumidor

A inadimplência dos consumidores registrou aumento de 18,3% em fevereiro, na comparação com o mesmo período de 2011, segundo informou, nesta terça-feira (13) a Serasa Experian. Conforme aponta o indicador da pesquisa, no primeiro bimestre de 2012, em relação aos mesmos meses do ano passado, a

taxa cresceu 17,4%. Apesar de ter sido verificado aumento, a Serasa ressalta que houve desaceleração da alta, já que, em relação ao mesmo período de 2010, o avanço fora de 25,4%. Já na comparação mensal, fevereiro contra janeiro, foi registrada queda de 0,9%, representando o terceiro recuo mensal consecutivo.